

Mão estendida aos cristãos na França e no Brasil: um olhar sobre o discurso político-eleitoral em 2010

Amarildo Pinheiro MAGALHÃES¹

Resumo: Este artigo lança um olhar discursivo, com base na Análise de Discurso de linha francesa (AD), referenciada em Michel Pêcheux e seus seguidores, sobre a *Carta Aberta ao Povo de Deus*, produzida pela candidatura petista de Dilma Rousseff à Presidência da República, no Brasil, em 2010. Parte do acontecimento discursivo a que J.J. Courtine designou de "Política da Mão Estendida", processo que envolveu a gradativa aproximação entre a esquerda francesa e os operários católicos, na França entre 1936 e 1976, e objetiva analisar o funcionamento discursivo de seu retorno no cenário da disputa eleitoral para a Presidência da República em 2010. Em seu desenvolvimento, o trabalho contempla a análise do cenário político eleitoral a partir do conceito discursivo de condições de produção, o levantamento de um sucinto quadro teórico de referência e a descrição sumária dos episódios da vida política francesa que envolveram o acontecimento discursivo aludido por Courtine (2009), bem como atualizações sobre a Doutrina Social da Igreja Católica no mesmo período. Os resultados apontam que o retorno do acontecimento se dá por meio da memória discursiva (interdiscurso) em um processo que reflete as determinações derivadas diferentes condições de produção na França e no Brasil. Essas determinações implicam também o estabelecimento na oscilação do discurso da candidata entre diferentes posições-sujeito, resultantes dos diferentes graus de identificação do sujeito do discurso com a forma-sujeito da formação discursiva dominante.

Palavras-chave: Eleições; Religião; Política da Mão Estendida.

Abstract: This article takes a look discursive, based on the French Analysis of Discourse (AD), referenced in Pêcheux and his followers, on the "Open Letter to the People of God", produced by PT candidate Dilma Rousseff for president in Brazil in 2010. Part from the discursive event that JJ Courtine named the "Politics of Extended Hand" process involving the gradual rapprochement between the French left and the Catholic workers in France between 1936 and 1976 and aims to analyze the functioning discursive his return on the scene of electoral contest for the presidency in 2010. In the development, the work includes the analysis of the electoral political scene from the concept of discursive conditions of production, the raising of a brief theoretical framework and brief description of the episodes of French political life surrounding the discursive event alluded to by Courtine (2009), as well as updates on the Social Doctrine of the Catholic Church in the same period. The results indicate that the return of the event is through the interdiscourse, in a process that reflects the different determinations derived conditions of production in France and in Brazil. These determinations also involve the establishment in the oscillation of the discourse of candidate between different subject-positions, resulting from different degrees of identification of the subject of discourse in the subject form of dominant discursive formation.

Keywords: Elections; Religion; Politics of Hand Extended.

¹ Doutorando em Letras (Estudos Linguísticos) pela Universidade Estadual de Maringá-PR. Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Câmpus Paranavaí, amarildo.magalhaes@ifpr.edu.br.

Primeiras considerações

Os discursos derivados das teorias marxistas, sobretudo aquelas que sustentam politicamente o comunismo como forma de governo, têm em sua origem a crítica contundente às religiões e suas práticas.

Lesbaupin (2007) destaca três momentos teóricos em que a relação excludente entre marxismo e religião desponta de forma mais intensa na produção intelectual de Karl Marx: no primeiro deles, cujo marco inicial é a introdução de *Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* (1843), a religião é trabalhada como alienação; é tratada, em um segundo momento, a partir da *Ideologia Alemã* (1845), como ideologia (falsa consciência); nos chamados escritos da maturidade, como em *O Capital* (1867), considera o mundo religioso como reflexo do mundo real, de modo que a transformação social resultará no desaparecimento da religião.

Por sua vez, a Igreja Católica, a partir da histórica visibilidade que ocupa entre as denominações cristãs, inclusive por sua tradição em estudos que discutem as questões sociais em relação aos princípios evangélicos, demonstrou-se incansável, desde o início, no combate a esses princípios, considerados intrinsecamente maus. Considerada como marco inaugural da Doutrina Social da Igreja, a encíclica *Rerum Novarum* sobre a condição dos operários, do Papa Leão XII (1891), assim se manifesta:

a teoria socialista da propriedade colectiva deve absolutamente repudiar-se como prejudicial àqueles membros a que se quer socorrer, contrária aos direitos naturais dos indivíduos, como desnaturando as funções do Estado e perturbando a tranquilidade pública.

Sob os desdobramentos e implicações dessa relação, na França, que vai da mútua negação à aceitação respeitosa em torno de um objetivo comum, Courtine (2009) desenvolve uma análise discursiva do que denominou "Política da Mão Estendida", isto é, o movimento do Partido Comunista francês, visando à tomada do poder, aproximar-se do operariado católico, tendo como pretexto a pauta social compartilhada. Ao tomar esse fato como acontecimento discursivo, no sentido que propõe Pêcheux (1990, p. 17), isto é, "o ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória", este artigo objetiva analisar, no âmbito do discurso, o funcionamento de seu possível retorno no cenário político-

eleitoral da disputa para a Presidência da República, no Brasil, em 2010.

Para tanto, o material de análise selecionado foi a *Carta Aberta ao Povo de Deus* (Anexo), que circulou em um tabloide produzido pela candidatura de Dilma Rousseff (PT), intitulado "Informativo ao Povo de Deus²". O olhar lançado sobre o texto é o da Análise de Discurso de linha francesa (AD), ancorada nos estudos de Michel Pêcheux e pesquisadores que compartilham dessa base teórica na França e no Brasil, principalmente Eni Orlandi, com especial destaque para os estudos de Jean-Jacques Courtine³, já aludidos.

Religião e política no Brasil em 2010

Para caracterizar o cenário político-eleitoral brasileiro em 2010, inclusas aí as coerções próprias dessa esfera, toma-se o conceito de condições de produção (CP) que, na perspectiva teórica assumida por este trabalho, envolvem a compreensão dos processos extralinguísticos mais amplos inerentes à produção e circulação dos discursos (ORLANDI, 2002).

Inicialmente deve-se destacar que a disputa eleitoral para a Presidência da República, naquele ano, envolveu, em ordem decrescente de votação no primeiro turno, os seguintes candidatos: Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB), Marina Silva (PV), Plínio Arruda Sampaio (PSOL), José Maria Eymael (PSDC), Zé Maria (PSTU), Levy Fidelix (PRTB), Ivan Pinheiro (PCB) e Rui Costa Pimenta (PCO).

Salienta-se que, desde o início do primeiro turno, os elementos religiosos tiveram repercussão bastante intensa, envolvendo fatos e temas que influenciaram os resultados desse estágio do processo eleitoral e continuaram a repercutir no turno subsequente, tais como: o PNDH-3⁴, a declaração do Bispo de Guarulhos⁵, Dom Luiz Gonzaga Bergonzini, orientando os fiéis a não votarem no PT e o vídeo divulgado

2 Uma versão digital do Informativo encontra-se disponível em: <<http://floressenciamarketingecologico.blogspot.com.br/2010/09/informativo-ao-povo-de-deus-dilma.html>>. Acesso em: 30 dez. 2013.

3 Este trabalho toma de empréstimo de Courtine a descrição-interpretação que faz da "Política da Mão Estendida" na França, sem, necessariamente, utilizar-se dos mesmos conceitos-procedimentos de análise.

4 Terceira versão do Programa Nacional de Direitos Humanos (Decreto 7.037/2009, atualizado pelo Decreto 7.177 de 12 de maio de 2010).

5 Disponível em: <<http://www.domluizbergonzini.com.br/2011/01/dai-cesar-o-que-e-de-cesar-e-deus-o-que.html>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

na internet em que o Pastor Paschoal Piragine Júnior⁶, da Primeira Igreja Batista de Curitiba faz recomendações semelhantes.

O PNDH-3 (BRASIL, 2010), aliás, parece estar no cerne do movimento de rejeição aos candidatos do Partido dos Trabalhadores. Por ser o partido do Presidente da República (Luís Inácio Lula da Silva, à época), a legenda foi imediatamente identificada como responsável pela autoria do Programa. Entre as ideias combatidas pelos grupos religiosos cristãos nesse documento estão a "Garantia do respeito à livre orientação sexual e identidade de gênero" (objetivo estratégico V, diretriz 10) e a "Garantia dos direitos das mulheres para o estabelecimento das condições necessárias para sua plena cidadania" (objetivo estratégico III, diretriz 9). Este último previa como ação estratégica "Considerar o aborto como tema de saúde pública, com a garantia do acesso aos serviços de saúde.". Tanto o artigo de Bergonzini, quanto a pregação de Piragine mencionam o Programa como motivo para que os fiéis não votassem em candidatos do PT ou por eles apoiados.

Ainda com relação à relevância das convicções religiosas na escolha eleitoral na disputa pela Presidência da República, fator que teria levado a decisão das eleições para o segundo turno, destacam-se os estudos de Cervellini, Giani e Pavanelli (2011), que dão menor importância a escândalos como o caso Erenice Guerra, à relação conflituosa de Lula com a imprensa e mesmo à imagem pouco consolidada de Rouseff junto ao eleitorado. As pesquisadoras citadas concluem ter sido a polêmica sobre o aborto o fator decisivo para o prolongamento e desfecho do pleito no segundo turno.

Outro aspecto a ser considerado é que o planejamento das campanhas, com base em *surveys* realizados até o final de agosto de 2010, não contava com a variável do chamado voto religioso, situação que se alterou a partir de setembro, em que os elementos religiosos começaram a afetar o desempenho dos candidatos no cenário das pesquisas eleitorais, que apontavam o declínio de Dilma e o crescimento de Serra e Marina entre os evangélicos (MACHADO, 2012).

Nessa perspectiva, *A Carta Aberta ao Povo de Deus*, material ora analisado, consistiria em uma resposta aos eleitores cristãos, sobretudo evangélicos, quanto às convicções da candidata petista, em face dos movimentos de cunho político-religioso que desaconselhavam

6 Disponível em: <http://www.youtube.com/verify_age?next_url=/watch%3Fv%3DILwU5GhY9MI>. Acesso em: 27 dez. 2013.

o voto em sua candidatura.

A necessidade de Dilma Rousseff de se instaurar como interlocutora em relação a essa camada específica de votantes parece também refletir a influência da candidata do PV, Marina Silva, declaradamente evangélica e ex-integrante do Partido dos Trabalhadores, tendo inclusive ocupado o Ministério do Meio Ambiente no Governo Lula. Por congregar um histórico de lutas junto à esquerda política e a militância no mundo evangélico, Marina teria acabado por se constituir, ao longo do primeiro turno, em uma alternativa, uma terceira via, aos candidatos Dilma e Serra, representantes dos partidos que tradicionalmente polarizam a corrida presidencial.

Cabe ainda salientar que, dos candidatos participantes do pleito presidencial, recaía sobre Dilma Rousseff o peso de certo obscurantismo quanto às suas convicções religiosas, o que acentuava a necessidade de manifestações formais públicas a respeito do tema. Esse aspecto pode ser exemplificado no comentário de Nunes (2010), em postagem intitulada "Dilma acredita em Deus? Quem entender merece uma vaga no paraíso", a respeito de uma entrevista que a candidata dera ao jornalista José Luís Datena e em que teria se embaraçado ao falar de suas convicções religiosas. Na sequência do fato, relata o jornalista, a biografia oficial da candidata petista passara a mencionar a sua sólida formação religiosa. A respeito disso, comenta: "Na entrevista, a carola desde criancinha só consegue pronunciar a palavra religiosidade na quarta tentativa. Se estivesse plugada num detector de mentiras, é difícil saber qual dos dois explodiria primeiro" (NUNES, 2010).

Deve-se recordar ainda que a produção de cartas abertas pelo Partido dos Trabalhadores, em períodos eleitorais, não se constitui em uma inovação da candidatura de Dilma Rousseff. Com finalidades diferentes, mas sempre buscando oferecer ao eleitorado explicações sobre suas posturas, Lula, em 2002, e o PT, em 1989, já haviam publicado a sua Carta Aberta ao Povo Brasileiro.

Realizado este diálogo inicial entre a teoria e a prática a respeito do conceito discursivo de condições de produção e as suas implicações no processo de significação do discurso da candidata petista, nossas discussões avançarão para os efeitos de sentido decorrentes dos movimentos do sujeito quanto às posições a que é interpelado a ocupar e de sua identificação/contratificação/desidentificação em relação

às formações discursivas que caracterizam esses lugares.

Algumas palavras sobre sujeito, formação discursiva e interdiscurso

Por mais que se corra o risco da repetição de conceitos que podem ser considerados de domínio público, um trabalho em AD não pode deixar de trazer ao fio do discurso, mesmo que sucintamente, os conceitos basilares desse campo teórico que determinam um olhar analítico sobre o material selecionado.

Dessa forma, não há como se debruçar sobre a *Carta Aberta ao Povo de Deus* sem considerar a afirmação de Pêcheux (1997, p. 149) de que “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia”. Trata-se, assim, de se pensar em um sujeito interpelado como tal pela ideologia, de tal modo que este, embora passível de resistência, goze somente de ilusória autonomia na formulação de seus discursos, visto serem estes decorrentes de um processo anterior de identificação (ou não) com uma formação discursiva (FD) que o domina.

É, portanto, a FD que, no processo discursivo, conforme Pêcheux (1997b), determina o que pode e deve ser dito e os efeitos de sentido decorrentes desse dizer, de modo que “uma mesma sequência discursiva inserida em diferentes FD produzirá sentidos diversos” (INDURSKI, 2013, p. 41). Segundo a mesma autora: “seu sentido decorre das relações que tais elementos linguísticos mantêm com outros elementos pertencentes à mesma FD” (INDURSKI, 2013, p. 43).

Outra ilusão inerente à interpelação ideológica do sujeito é a de que ele seria a origem e princípio do seu dizer. Ocorre que aquilo que se enuncia com “evidente” ineditismo decorre da relação da FD com o seu complexo dominante, o interdiscurso. Preexistem, portanto, outros discursos, que enunciam antes, em outro lugar, indistintamente e que retornam na cadeia linguística formulada pelo sujeito como se fossem palavras suas (PÊCHEUX, 1997b; INDURSKI, 2013).

Nos processos de identificação do sujeito do discurso com a forma-sujeito da FD dominante, as diversas regiões do interdiscurso são como que recortadas e passam a funcionar com aparente homogeneidade e estabilidade semântica na nova cadeia enunciativa, como se fossem pronunciadas pela primeira vez, impossíveis de serem outras e dotadas

de um único sentido. Afetado pelo inconsciente, é como se o sujeito esquecesse tais processos como condição indispensável para poder enunciar (PÊCHEUX, 1997b).

Esses elementos teóricos dão, brevemente, o quadro de pertinência do olhar discursivo que neste trabalho se estabelece sobre a *Carta Aberta ao Povo de Deus* e abre múltiplas possibilidades de análise. Ressalte-se que a especificidade do gesto analítico proposto recai sobre o retorno da "Política da Mão Estendida", entendida como acontecimento discursivo, no texto mencionado, produzido pela candidatura petista à Presidência da República.

Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto de que essa possível volta do acontecimento não decorre de um ato voluntário do sujeito empírico a quem se atribui a autoria do texto, mas deriva de discursos e práticas preexistentes, inclusive, ao próprio Partido dos Trabalhadores, que, contudo, nas condições de produção já caracterizadas, mobilizam processos de identificação que possibilitam o seu retorno. Este ocorreria não por mera repetição, mas sujeito a deslizos, deslocamentos produtores de sentidos imprevistos e inesperados, inclusive como consequência da heterogeneidade que constitui toda FD.

Apresentado o quadro teórico e suas implicações na produção dos efeitos de sentido do material selecionado, é mister que se caracterize, com base em Courtine (2009), na seção seguinte, o acontecimento discursivo que, na França, ficou conhecido como "Política da Mão Estendida".

Em consonância com Pêcheux (1997a), citado na introdução deste trabalho, podemos compreender a "Política da Mãe Estendida" como um acontecimento discursivo, na medida em que, a partir do momento em que essa aproximação é formulada no discurso do Partido Comunista Francês, a partir de 1934, passa a afetar a ordem desses discursos, isto é, reconfigura a memória relativa à relação entre comunistas e cristãos, persegue efeitos de evidência em torno de anseios comuns e interdita fórmulas anteriormente consagradas e que, pela força do acontecimento, poderiam produzir efeitos indesejados de distanciamento. Courtine (2009) exemplifica essa situação por meio da interdição da frase de Marx (1843) "A religião é ópio do povo" e da maior visibilidade dada à expressão "A religião é o suspiro da criatura oprimida", embora se tratem elementos contíguos de uma

mesma cadeia intradiscursiva da obra do sociólogo alemão. Instaurado o acontecimento, vão se configurando novas relações dos sujeitos com o interdiscurso, de modo que a relação entre comunistas, afetando as formas como, a partir de então, será “discursivizada” a relação entre a esquerda política e os movimentos religiosos.

Mão Estendida: aproximações e deslocamentos

Conforme destacado em seção anterior, o cenário político-eleitoral brasileiro em 2010 exigiu da candidata Dilma Rousseff a busca de uma interlocução com aqueles eleitores para quem os elementos religiosos demonstravam-se determinantes do(a) novo(a) chefe do Poder Executivo Nacional, que ganhou forma, entre outros mecanismos, nos vários textos que compõem o “Informativo ao Povo de Deus” e, especificamente, na “Carta Aberta ao Povo de Deus”.

Um gesto de análise anteriormente desenvolvido por Magalhães (2013) concluiu que o socialismo e o cristianismo partilham de princípios comuns quanto à promoção/resgate da dignidade da pessoa humana, e que isso foi fundamental para que a *Carta Aberta ao Povo de Deus*, de Dilma Rousseff, produzisse a evidência de que os cristãos, sobretudo os evangélicos, seus interlocutores preferenciais, poderiam e deveriam votar na candidata petista. A caridade, considerada a maior das virtudes cristãs, seria, assim, o ponto de união entre as igrejas e o Partido dos Trabalhadores na promoção da vida plena para todos.

Esse movimento discursivo aproxima-se, na tradição da AD, de um gesto anterior, aquele que Courtine (2009), conforme já mencionado, denominou de “Política da Mão Estendida”, acontecimento discursivo que serve de referência a esta análise.

Em seu trabalho, o autor retoma um período de 40 anos (1936⁷-1976) em que os líderes comunistas franceses procuram aproximar-se do operariado católico. Tal política teria, em seu início, três características principais: trata-se de uma política unilateral (não há reciprocidade por parte da hierarquia católica), seletiva (dentre os cristãos elege como destinatários os trabalhadores) e não específica (estende-se a todos os que querem “uma França forte e feliz com governos limpos e honestos) (COURTINE, 2009, p. 143).

⁷ Courtine (2009) destaca que esse movimento se iniciou antes de 1936, em junho de 1934.

Cronologicamente, o período analisado por Courtine pode ser assim esquematizado:

Quadro 1 – Cronologia do Discurso Comunista Endereçado aos Cristãos

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	ANO	EPISÓDIO
<p>- Ameaça nazi-facista;</p> <p>- Perseguições contra a Igreja Católica na Alemanha;</p> <p>- Convergência entre jovens operários comunistas e cristãos em torno da ajuda mútua aos deserdados, em função da crise econômica e social.</p>	1934	Maurice Thorez, durante a conferência nacional do Partido Comunista, em Ivry, aborda a problema das relações entre comunistas e cristãos.
	1935 (outubro)	No Comitê Central é dada a consignação para "lutar contra o alto clero e desenvolver a política da mão estendida aos operários cristãos.
	1936 (janeiro)	No relatório do Congresso de Villeurbanne, Thorez cita um trecho de Lênin a respeito do tema: "A unidade da classe oprimida para criar um paraíso na terra é mais importante do que a unidade de opinião dos operários sobre o paraíso do céu".
	1936 (17 de abril)	Apelo pronunciado nas ondas da <i>Radio-Paris</i>
	1937 (26 de outubro)	Discurso de M. Thorez: exaltação dos valores morais que fazem do comunismo um verdadeiro humanismo: solidariedade, justiça, caridade, patriotismo, devoção, espírito de sacrifício, desenvolvimento da personalidade.
Segunda Guerra Mundial	1939-1945	O discurso sobre a mão estendida é silenciado pelas preocupações políticas. O diálogo entre comunistas e cristãos se efetiva na prática: na luta contra o invasor, na participação dos cristãos em certos órgãos de resistência e na fraternidade do sangue.
Pós-Guerra	1944-1947	Atualização da "Política da Mão estendida" (estabilidade dos temas abordados antes da guerra). As organizações da juventude e da educação popular são o lugar de encontro do Partido com os não-comunistas.
	1944 13 de dezembro	Waldeck-Rochet, em Conferência pronunciada a convite da Associação dos Juristas Comunistas: "comunistas e cristãos podem se unir, porque uns e outros têm amor por seus semelhantes e aspiram a uma vida melhor para todos os homens."

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	ANO	EPISÓDIO
- GuerraFria - Chegada de <i>De Gaulle</i> ao poder; - Enfraquecimento do Partido pelo fracasso eleitoral do gaullismo; - Publicação das Encíclicas <i>Pacem in Terris e Ecclesiam Suam</i> . - Episódios de maio de 1968 - Invasão da Tchecoslováquia (21 de agosto de 1968)	Até 1960	Silêncio do Partido Comunista sobre o tema (gelo).
	1962	- Relançamento da unidade das forças de esquerda (união com os socialistas)
	1965 - 1967	- Construção da união comos socialistas; - Aparecimento do termo diálogo no discurso dirigido aos cristãos. - Desaparecimento da referência à União Soviética
	1966 11 de março	Dedicação de uma sessão inteira do Comitê Central, em Argenteuil, aos <i>problemasideológicos e culturais</i> " (Degelo) Nesse congresso, assim se manifestou Waldeckt-Rochet: "[...] é inegável que os esforçosdespendido por Roger Garaudy para desenvolver esse diálogo tiveram na França, e em outros países, uma grande repercussão e resultados positivos para colaboração entre comunistas e católicos."
	1968	Recuo unitário.
	1970 Fevereiro	Ao fim do XIX Congresso, em Nanterre, Roger Garaudy é excluído por seu desacordo sobre a questão checa e pelo diálogo demasiadamente amplo com os cristãos (aos limites do sincretismo)
	1970	G. Marchais relança a aliança
	1972	Assinatura de um programa comum de governo.
- Agravação da crise econômica; - Crescimento das forças da União da Esquerda; - Dificiuldades da direita no poder.	1976 10 de junho	Apelo de Lyon por G. Marchais.

(Courtine, 2009, p. 141-147)

Courtine (2009) destaca ainda que, paralelamente a esses episódios, vai acontecendo também uma revisão do magistério católico quanto às ideias comunistas. Assim, se no Concílio Vaticano I (1869-1870) são pronunciados anátemas contra o socialismo e o comunismo, após o Concílio Vaticano II, determina-se que a luta contra o "ateísmo marxista" se dê pela via do diálogo.

Acrescente-se que, ao longo do século XX, a Igreja Católica foi ampliando o conceito de justiça social presente em seus documentos.

Exemplo disso é que o Decreto *Apostolicam Actuositatem*, do Concílio Vaticano II, publicado em 18 de novembro de 1965, estabelece, quanto ao dever da caridade a ser praticada pelos fiéis leigos, a seguinte condição: “satisfaçam-se, em primeiro lugar as exigências da justiça, para que não se dê como caridade o que já é devido a título de justiça” (PAULO VI, 2000, p. 540).

Embora não contemplado nas preocupações de Courtine (2009), interessa a esta análise⁸ o fato de que, no esteio da Doutrina Social da Igreja, iniciada pela encíclica *Rerum Novarum*, desenvolvida ao longo do século XX e consolidada nos documentos do Concílio Vaticano II, os bispos da América Latina e do Caribe, reunidos em Puebla de Los Angeles, no México, reafirmaram em 1979 a opção preferencial pelos pobres, definida na conferência anterior em Medellín, na Colômbia: “os pobres são os primeiros destinatários da missão e sua evangelização é o sinal e prova por excelência da missão de Jesus” (CELAM, 2009, p. 327).

Destaque-se, contudo, que essa visão mais ampla de justiça social e a opção preferencial pelos pobres não significou a abertura do catolicismo ao comunismo, exemplo disso foi o combate rigoroso por parte da Sé Romana ao movimento de Teologia da Libertação, por ser considerado exacerbadamente marxista.

A partir da caracterização preliminar do gesto político do Partido Comunista em relação aos cristãos franceses e das atualizações da Doutrina Social da Igreja Católica, volta-se o foco para a *Carta Aberta ao Povo de Deus*, endereçada aos eleitores evangélicos brasileiros no contexto da disputa presidencial em 2010. Por meio da memória discursiva, tomada como sinônimo de interdiscurso⁹, procurar-se-á verificar as formas pelas quais a “Política da Mão Estendida” afeta o discurso petista na especificidade do material analisado.

O início da Carta traz, além do vocativo, o seu endereçamento, transcrito na sequência discursiva (SD) a seguir:

8 A pertinência dessa informação se deve à presença intensa de setores progressistas da Igreja Católica no processo de fundação do Partido dos Trabalhadores, no início da década de 1980 (MARKUN, 2004).

9 A orientação teórica assumida neste trabalho, ancorada em Orlandi, não faz distinção entre interdiscurso e memória discursiva. Em *Análise de discurso: princípios e procedimentos*, a pesquisadora, referência nos estudos discursivos derivados de Pêcheux no Brasil, é contundente ao afirmar: “A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, é tratada como interdiscurso (ORLANDI, 2002, p. 31).

SD 1	Olá meus amigos, irmãos e irmãs brasileiros. Quero me dirigir a vocês com o carinho e o respeito que merecem todos aqueles que junto conosco, lutam, trabalham e sonham com um Brasil cada vez melhor, mais justo e mais perto da premissa do evangelho que é "desejar ao próximo aquilo que queremos para nós mesmos".
------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Essa SD possibilita a retomada das características que marcaram, segundo Courtine (2009), a "Política da Mão Estendida na França". Percebe-se tratar de algo igualmente unilateral, uma vez que é a candidatura petista quem se dirige aos eleitores cristãos evangélicos, por uma contingência de campanha, sem qualquer iniciativa da parte desses. A seletividade se expressa no direcionamento do discurso aos fiéis comuns, sem qualquer alusão à hierarquia das várias instituições cristãs. Por seu turno, o efeito da não especificidade se constrói, preliminarmente, pela não distinção entre as diversas denominações religiosas e se marca, de forma mais intensa, pela expressão: "aqueles que junto conosco, lutam, trabalham e sonham com um Brasil cada vez melhor, mais justo e mais perto da premissa do evangelho que é "desejar ao próximo aquilo que queremos para nós mesmos".

Destaca-se também a seguinte sequência discursiva (SD), em que inscreve na cadeia intradiscursiva o sintagma "mão":

SD 2	As igrejas já fazem suas ações sociais independentemente das ações do Governo. Elas são responsáveis por uma grande e invisível rede social, isso é louvável e traz em si a necessidade da mão amiga do Estado, dando sua contrapartida, tanto em termos de facilitação do acesso às políticas públicas, como em termos de organização de um diálogo constante com o Governo. Compromisso este que assumo em meu eventual governo.
------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A esse respeito, três elementos chamam a atenção ao se inscreverem no fio intradiscursivo: o reconhecimento do papel social (humanitário das Igrejas), a mão amiga do Estado e o diálogo. Na evocação das ações sociais promovidas pelas entidades religiosas, nota-se a insistência em um gesto recorrente ao longo de todo o material analisado, a produção de um efeito de aproximação entre cristãos e Partido dos Trabalhadores em torno da promoção/resgate da dignidade humana. Ações estas já iniciadas no Governo Lula e reafirmadas pela candidata petista em seu pretense governo.

No âmbito da formação discursiva, percebe-se, nesse movimento, a identificação da posição-sujeito com a forma-sujeito da FD socialista,

que, segundo Courtine (2009), possibilitou os discursos da “mão estendida” na França, que tinha como sentido dominante a justificativa da união entre os partidos de esquerda e o operariado católico, por forçado interesse comum da promoção de melhores condições de vida para todos.

Ao se retornar ao acontecimento francês, pode-se observar que foram exatamente as ações caritativas ou filantrópicas que proporcionaram a aproximação entre comunistas e cristãos, que sempre se mostrou mais intensa em tempos de crise política e econômica. Assim, além dos discursos sobre o estender a mão aos adeptos do cristianismo, foram as necessidades circunstanciais que permitiram a sua efetivação. Esse fato se faz presente, por via interdiscursiva, no discurso da *Carta Aberta ao Povo de Deus*, entre outras, nas SD 3 e SD 4:

SD 3	Aliás, o sonho e o compromisso do evangelho são, em muitos aspectos, o sonho e o compromisso de um governante sensível e comprometido com o povo e com os menos favorecidos. Exemplo visto e vivenciado pelo nosso querido presidente Lula e seu governo, do qual me orgulho de ter feito parte e dado uma parcela significativa de contribuição.
SD 4	Não temos como negar que os programas “Bolsa Família”, “Minha Casa Minha Vida”, e tantos outros que assistem as populações mais carentes traduzem esse compromisso na prática. É uma forma de resgatar os valores da vida, da cidadania e da dignidade humana, valores universais que trazem em si a semente do evangelho. Valores estes que nosso governo tem se esmerado em perseguir e que nos impulsionam a buscar mais um mandato.

Entre os elementos linguísticos que apontam para essa relação estão as expressões “exemplo visto e vivenciado pelo nosso querido Presidente Lula” e “traduzem esse compromisso na prática”. Nessa trajetória, a exemplo do procedimento adotado pelo Partido Comunista Francês, apagam-se os sentidos das divergências entre a formação discursiva socialista radical, caracterizada pela intolerância às práticas religiosas, e a formação discursiva católica, para quem o comunismo era um mal a ser combatido, e se insiste na evidência dos anseios e aspirações humanísticos compartilhados na prática.

Por sua vez, a metáfora linguística da mão amiga do Estado, presente na SD 2, recupera e desloca o discurso da mão estendida descrito por Courtine (2009). A mão que se estende nesse momento é a mão de quem já está no Poder (Lula/PT) e de quem nele pretende

continuar (Dilma/PT). Se, na França do século XX, a intenção era unir-se aos cristãos para chegar ao poder e, então, promover as mudanças estruturais em favor de uma sociedade mais justa, no Brasil do século XXI, o que se estende é a mão forte do Estado, ordenadora da distribuição dos recursos públicos e controladora do acesso às políticas sociais.

Permanece, contudo, conforme apontado acima, o efeito de unilateralidade, por meio de reconhecimento da independência em relação ao governo das ações já realizadas pela Igreja. Não são as instituições religiosas que pedem auxílio ao Estado, mas ele que generosamente a oferece em nome de um compromisso maior. Este último efeito de sentido parece ser aquele que novamente aproxima o discurso da Carta em análise da política do Partido Comunista Francês a que se tem feito referência.

O termo diálogo em que insiste o texto da candidatura petista é também um elemento presente nos episódios mais recentes da "Política da Mão Estendida" na França. Conforme se apontou, esse vocábulo foi utilizado, pela primeira vez, a partir de 1965, no discurso do Partido Comunista na busca da aliança com os cristãos. Já da parte da hierarquia católica, o diálogo constitui-se em instrumento de combate contra a ameaça comunista. Assim, distancia-se de uma pretensa evidência de harmonia, para configurar-se em instrumento de luta entre vertentes contraditórias, mas que podem estreitar seus laços, em nome de uma causa maior, a amenização do sofrimento humano.

Ao materializar-se no fio intradiscursivo da Carta analisada, o diálogo aparece como resultado da aceitação da mão amiga do Estado. Assim, não é a algo ser buscado, mas consequência de uma aproximação prévia, assumindo características muito mais de produto que de processo. Deslocado, o diálogo é, no entanto, uma das garantias de que essa aproximação produza resultados benéficos para os mais necessitados, alvo preferencial dos esforços de petistas, socialistas, comunistas e cristãos.

Outro aspecto a ser destacado é a presença da memória discursiva relativa aos textos de Marx:

SD 5	Quero construir esse diálogo com as instituições que têm sido os grandes amortecedores do sofrimento humano. Entendo seu valor, sua luta e seu trabalho impulsionado pela missão do evangelho.
------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ao atribuir às Igrejas a função de amortecer o sofrimento humano, o discurso da *Carta Aberta ao Povo de Deus* relaciona-se interdiscursivamente à afirmação de Marx (1972, p. 42 *apud* Courtine, 2009, p. 144) sobre a religião: “A religião é o suspiro da criatura oprimida, a alma de um mundo sem coração, como é o espírito de condições sociais de que o espírito é excluído. Ela é o ópio do povo”. No texto da candidata petista, conforme se nota, a crítica ao caráter alienante da religião advinda das reflexões marxistas é silenciada, permanecendo, contudo, a noção de que, de alguma forma, a religião tem condições de aplacar as dores humanas.

Por seu turno, Courtine (2009) aponta que, na conjuntura francesa da “Política da Mão Estendida”, ocorreu fato semelhante, quando as frases mais contundentes de Lênin contra as práticas religiosas passaram a ser consideradas como aspectos regionais (isolados) da FD comunista, ao mesmo tempo em que “certos elementos fundamentais da crítica marxista da religião são atenuados ou desaparecem” (COURTINE, 2009, p. 143).

Pelos elementos apontados em nosso gesto de análise, podemos perceber que, assim como o Partido Comunista, na França, o Partido dos Trabalhadores, no Brasil, ao contrário da FD discursiva que primariamente os caracterizava, produziu um gesto de aproximação com as instituições religiosas. Essa busca de um contato mais profícuo, simbolizado pela imagem da mão estendida, com finalidades políticas, fez-se pelo silenciamento dos temas que os colocam em oposição às posturas religiosas e pela produção de um efeito de evidência quanto às preocupações partilhadas quanto ao bem-estar da coletividade francesa ou brasileira.

Dessa forma, o retorno se dá não pela recitação das fórmulas linguísticas, nem pela reprodução idêntica das condições de produção do acontecimento francês, mas pelo fato de o primeiro acontecimento atravessar constitutivamente o segundo, produzindo o novo a partir do mesmo. Em outras palavras, esse novo estabelece-se não pela construção de um diálogo inexistente, mas pela continuidade, consolidação e ampliação de ações já em andamento. Tal movimento, contudo, torna-se possível porque o interdiscursivo vinculado ao acontecimento francês funciona como pré-construído do gesto da mão estendida da candidata aos cristãos brasileiros. É porque a memória

discursiva foi afetada pelo acontecimento francês que o discurso petista voltado aos cristãos, com traços próprios, torna-se possível no Brasil, em 2010.

A noção de sujeito ora assumida conduz também à afirmação de que estes complexos processos não estão, no momento da enunciação, ao alcance da consciência do sujeito-candidato Dilma Rousseff ou dos mentores de sua campanha. Ocorre que a identificação com a FD socialista compartilhada pelos comunistas franceses e os petistas brasileiros e as contingências de um projeto de poder a ser iniciado (na França) ou mantido (no Brasil), e para o qual se reconhece a necessidade da aproximação com sujeitos identificados com a FD religiosa cristã, determinam a prática discursiva política e os efeitos de sentido delas decorrentes, sem que haja necessariamente um gesto inaugural ou a repetição consciente de uma estratégia.

As condições de produção das eleições brasileiras, no entanto, exigem, na formulação da *Carta Aberta ao Povo de Deus*, uma maior aproximação do sujeito-candidato das posições-sujeito identificadas com a FD cristã, de modo a produzir efeitos de devoção, os quais não se mostraram presentes na análise de Courtine (2009) a respeito do acontecimento francês. Exemplo desse processo é a SD 6 extraída dos parágrafos finais do texto:

SD 6	Rogo a Deus que me dê forças para cumprir minha missão, para que juntos possamos transformar nossa paixão em ação em favor deste novo Brasil que está nascendo.
------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nessa SD, a posição-sujeito não apenas ocupa lugar de quem respeita e estende a mão aos eleitores devotos, mas, ao produzir o efeito de sentido de dependência da divindade, a quem atribui a fonte de suas forças, demonstra-se afetada pela FD cristã com que estes se identificam. Tal gesto só se torna possível pois, em outro momento, no acontecimento francês, estabeleceram-se sentidos que têm como possível o diálogo entre comunistas, socialistas e cristãos, em nome da justiça social por todos perseguida.

Assim, embora seja dominante, a FD socialista não é exclusiva na constituição do sujeito a quem se atribui a *Carta Aberta ao Povo de Deus*. Reforçam-se, assim, as proposições de Pêcheux (1997) que defendem que em relação à FD concorrem processos de identificação

(plena), desidentificação (total) e contraidentificação (parcial). Em nenhum momento, contudo, o sujeito está imune a uma formação discursiva, da mesma forma que não é possível estar fora da Ideologia. Nessa perspectiva, ao contraidentificar-se, em alguns momentos, com a FD socialista (dominante), caracterizada pelo ateísmo, a posição-sujeito já é remetida a posições próximas da FD cristã, com a qual a FD dominante se relaciona por contradição, através da heterogeneidade que lhe é constitutiva. Nas SD analisadas, essa contraidentificação se materializa em enunciados que produzem efeitos de sentido de devoção, de uma presumida religiosidade por parte do sujeito-candidato, o que não seria comportado pela FD socialista, cujos saberes dominantes sustentam apenas a aliança em torno das ações sociais.

Conclusões Provisórias

Do vasto arquivo produzido durante o processo eleitoral para Presidente da República, no Brasil, em 2010, este trabalho elegeu como material de análise a *Carta Aberta ao Povo de Deus*.

Em relação ao objetivo inicialmente proposto, o trajeto analítico desenvolvido dá condições para se afirmar que, por via interdiscursiva, o acontecimento discursivo denominado de "Política da Mão Estendida" retorna no discurso de Dilma Rousseff, na busca da aproximação entre um partido político de base socialista, o Partido dos Trabalhadores, com o eleitorado cristão, em nome de um projeto comum de nação, mesmo ao custo do silenciamento de algumas posições teóricas do marxismo a respeito das práticas religiosas. Diferentemente do que ocorre na França, porém, mais do que a mão do partido, é a mão do Estado que é estendida aos cristãos, que não são católicos, mas evangélicos.

A esse respeito, deve-se destacar a força das condições de produção que, em ambos os discursos, exigem que, em nome de interesses políticos maiores, seja estabelecido um diálogo, não desejado, mas necessário, com os cristãos, em torno dos efeitos de sentido que parecem uni-los: a busca coletiva de melhores condições de vida para os deserdados da terra.

Nesse processo, conforme postula a Análise de Discurso, o sujeito não cria elementos inéditos, mas retoma, mesmo que inconscientemente, outros dizeres acionados pela sua identificação como

posições discursivas, cujas palavras são previamente determinadas, mas não isentas de falhas, equívocos e contradições.

Referências

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Disponível online em Disponível em < <http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/pndh3.pdf>>. Acesso em 19.mar.2012.

CELAM. Conferência Episcopal Latino-Americana. **Conclusões da Conferência de Puebla**: evangelização no presente e no futuro da América Latina. 14 ed. São Paulo: Paulinas:2009.

CERVELINI, S.; GIANI, M.; PAVANELLI. Economia, religião e voto no Brasil: a questão do aborto na eleição presidencial de 2010. **IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da Wapor- World Association of Public Opinion Research**. Belo Horizonte: 2011. Disponível em <http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Silvia_Penteado_Cervellini.pdf>. Acesso em: 10.set.2011.

COURTINE, J.J. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Paulo: EdUFSCAR, 2009.

INDURSKI, F. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LEÃO XIII. **Carta Encíclica "Rerum Novarum" sobre a condição dos operários**. 1891. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html. Acesso em: 30.dez.2013.

LESBAUPIN, I. Marxismo e religião. In: TEIXEIRA, F. **Sociologia da Religião**: enfoques teóricos. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAGALHÃES, A. P. Carta aberta ao Povo de Deus: o discurso petista dirigido aos cristãos em 2010. In: **Seminário de Estudos em Análise do Discurso**, 6., 2013. *Anais...* Porto Alegre. No prelo.

MARKUN, P. **O sapo e o príncipe**: personagens, fatos e fábulas do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MARX, K. **O capital**. Trad. Ronaldo Alves Schmidt. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. (Edição original de 1867)

_____. **Contribuição à crítica da filosofia do Direito de Hegel**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2005. (Edição original de 1843)

_____.; ENGELS, F. **Ideologia alemã**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007. (Edição original de 1845)

NUNES, A. Dilma acredita em Deus? Quem entender a resposta merece uma vaga no paraíso. **Direto ao Ponto**. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/dilma-acredita-em-deus-quem-entender-a-resposta-mercede-uma-vaga-no-paraíso/>>. Acesso em: 21.abr.2012.

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2002.

PAULO VI. Decreto "Apostolicam Actuositatem" sobre o apostolado dos leigos. In: VIER, F. (Coord.) **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 529-564.

PÊCHEUX, M.O **discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. (Trad. EniPulcinelliOrlandiet al). 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

Recebido em 31 de dezembro de 2014.

Aceito em 08 de maio de 2014.

ANEXO

TRANSCRIÇÃO DA "CARTA ABERTA AO POVO DE DEUS"

Olá meus amigos, irmãos e irmãs brasileiros.

Quero me dirigir a vocês com o carinho e o respeito que merecem todos aqueles que junto conosco, lutam, trabalham e sonham com um Brasil cada vez melhor, mais justo e mais perto da premissa do evangelho que é "desejar ao próximo aquilo que queremos para nós mesmos".

Aliás, o sonho e o compromisso do evangelho são, em muitos aspectos, o sonho e o compromisso de um governante sensível e comprometido com o povo e com os menos favorecidos. Exemplo visto e vivenciado pelo nosso querido presidente Lula e seu governo, do qual me orgulho de ter feito parte e dado uma parcela significativa de contribuição.

Não temos como negar que os programas "Bolsa Família", "Minha Casa Minha Vida", e tantos outros que assistem as populações mais carentes traduzem esse compromisso na prática. É uma forma de resgatar os valores da vida, da cidadania e da dignidade humana, valores universais que trazem em si a semente do evangelho. Valores estes que nosso governo tem se esmerado em perseguir e que nos impulsionam a buscar mais um mandato.

Como cidadãos comprometidos não podemos aceitar passivamente as injustiças sociais, a violência, a fome, a miséria, as condições subumanas das favelas brasileiras e tantas outras distorções sociais, que a meu ver tem o dedo imperfeito do homem e não o desígnio de um Deus perfeito.

Sabemos que em situações de pobreza, desigualdade social e violência os que mais sofrem são as crianças e os jovens. São eles as maiores vítimas de uma sociedade insensível e injusta, onde poucos sempre têm as melhores oportunidades.

A família sempre foi e será baluarte de uma sociedade quanto mais estruturada é a família, menos caos social teremos. É no desajuste familiar que vemos nascer o abandono infantil gerando os chamados meninos de rua. É na violência doméstica

que temos a semente dos adolescentes infratores marcados pela dor vivenciada em seus próprios lares. É no caos familiar que temos os altos índices de agressões contra mulheres e mães indefesas. Isso nos leva ao compromisso de fazer da família o foco principal de nosso governo. Respeitar o elo sagrado das famílias e lutar para que todas elas tenham dignidade, respeito e valor será o norte de nosso próximo governo.

Compreendemos o quanto as igrejas, todas sem distinção de denominações cristãs, são importantes e necessárias nesse projeto de apoio e resgate da família e da sociedade.

As igrejas já fazem suas ações sociais independentemente das ações do Governo. Elas são responsáveis por uma grande e invisível rede social, isso é louvável e traz em si a necessidade da mão amiga do Estado, dando sua contrapartida, tanto em termos de facilitação do acesso às políticas públicas, como em termos de organização de um diálogo constante com o Governo. Compromisso este que assumo em meu eventual governo. Quero construir esse diálogo com as instituições que tem sido os grandes amortecedores do sofrimento humano. Entendo seu valor, sua luta e seu trabalho impulsionado pela missão do evangelho.

Lembro também minha expectativa de que cabe ao Congresso nacional a função básica de encontrar o ponto de equilíbrio nas posições que envolvam valores éticos e fundamentais, muitas vezes contraditórios, como aborto, formação familiar, uniões estáveis e outros temas relevantes tanto para as minorias como para toda sociedade brasileira.

Assim sendo, meus amigos, quero terminar reafirmando minha posição de que qualquer ação só é eficaz com determinação e fé e que é a esperança que motiva a nossa caminhada.

Rogo a Deus que me dê forças para cumprir minha missão, para que juntos possamos transformar nossa paixão em ação em favor deste novo Brasil que está nascendo.

Peço sua oração e seu voto para que eu tenha a oportunidade de continuar o projeto deste Brasil que está finalmente dando certo, não apenas para alguns poucos privilegiados, mas para todos.

Um abraço de sua amiga e companheira,

Dilma Rousseff.